

## COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE CAFÉ COM RESISTÊNCIA À FERRUGEM-DO-CAFEIEIRO NO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Carlos HS Carvalho<sup>1</sup> (carlos.carvalho@embrapa.br), José B Matiello<sup>2</sup>, Saulo R Almeida<sup>2</sup>, Roque A Ferreira<sup>2</sup>, Maurício A Bento<sup>2</sup>, Iran B Ferreira<sup>3</sup>, Lilian Padilha<sup>1</sup>, Paloma B Borato<sup>3</sup>. <sup>1</sup>Pesquisadores Embrapa Café/Fundação Procafé, <sup>2</sup>Pesquisadores Fundação Procafé; <sup>3</sup>Bolsista do Consórcio Pesquisa Café

Nos últimos anos foram liberadas para plantio comercial diversas cultivares de café arábica resistentes à ferrugem, porém muitas dessas cultivares ainda não foram testadas em várias regiões cafeeiras do Brasil, incluindo o sul de Minas Gerais. A região sul do Estado de Minas Gerais possui um parque cafeeiro de cerca de 500.000 ha, abrangendo uma área com grande variação edafoclimática e diversidade de sistemas de cultivo. Essas características influenciam sobremaneira no comportamento agrônomo das cultivares de café plantadas na região, haja vista que a produtividade do cafeeiro está diretamente relacionada com a interação genótipo ambiente. Além disso, tratos culturais, tais como adubação e podas, e as operações de colheita, pós-colheita e comercialização, seriam facilitadas se houvesse informação previa sobre o comportamento da cultivar na região. Nesse contexto, este trabalho objetiva avaliar na região sul do Estado de Minas Gerais o comportamento agrônomo de cultivares de café com resistência à ferrugem. Em 2006 foram instalados dois experimentos no município de Varginha, sendo um com e o outro sem controle químico de ferrugem, a fim de avaliar o efeito do controle químico da ferrugem em 30 cultivares com resistência a essa doença. Foi avaliada a produção de frutos durante as cinco primeiras safras, a qualidade da bebida em 2009 e 2010, de acordo com os critérios da BSCA e a ocorrência de ferrugem.

### Resultados e conclusões

#### Avaliação de ferrugem

Verificou-se que todas as cultivares do grupo Catucaí e as cultivares IPR 100 e IPR 103 apresentaram 100% de plantas suscetíveis, ou seja, pelo menos uma lesão com esporos foi encontrada em cada planta. Na cultivar Oeiras 70% das plantas foram classificadas como suscetíveis e nas progênies Paraíso 419-3-3-7-16-4-1 e Paraíso 419-10-6-2-5-1, 10% das plantas apresentaram suscetibilidade. Por outro lado, nas progênies Paraíso 419-10-6-2-10-1 e Paraíso 419-10-6-2-12-1 todas as plantas foram classificadas como altamente resistentes. Catucaí Vermelho IAC 144, Catucaí Amarelo IAC 62 e Bourbon Amarelo 100% das plantas apresentaram pústulas de ferrugem. Nas demais cultivares não foram encontradas plantas com ferrugem, mesmo nas cultivares do grupo Catimor (Sabiá Tardio e IBC Palma 2), as quais possuem resistência moderada à ferrugem.

#### Produtividade

Dentre as 30 cultivares avaliadas 16 produziram mais de 40 sacas/ha e apresentaram produtividades significativamente superiores às demais (Tabela 1), corroborando resultados de outros ensaios realizados no Sul de Minas. Neste grupo de alta produtividade estão as cultivares Sabiá Tardio, Acauã, Catucaí Amarelo 20/15 cv 479, Catucaí Amarelo 2/137, Palma 2, Catucaí Vermelho IAC 144, Catucaí Amarelo IAC 62 e Catucaí Amarelo 2SL. Como novas opções estão IPR 100, IPR 99, IPR 103, três progênies Paraíso, Araçonga MG1 e Pau Brasil MG1. É interessante notar que a produtividade das progênies Paraíso foi baixa nas três primeiras safras, mas aumentou bastante na quarta e quinta safras.

#### Análise sensorial da bebida

Todas as cultivares avaliadas apresentaram boa qualidade de bebida com nota geral superior a 76. Apenas três cultivares receberam nota inferior a 80 pontos, 18 entre 80 e 85, oito entre 86 e 90 e uma cultivar, a IPR 104, recebeu 94,5. A IPR 104 destacou-se das demais por apresentar bebida com vários atributos classificados com nota máxima e elogios dos dois provadores.

**Tabela 1.** Produtividade das cinco primeiras safras de cultivares de café resistentes à ferrugem, avaliadas em Varginha, MG, de 2008 a 2012.

Cultivar	Produção anual em sacas benef./ha					Média
	2008	2009	2010	2011	2012	
Sabiá 398	7,9	46,5	51,1	61,1	85,7	<b>50,5 a</b>
IPR 100	8,0	43,9	56,5	37,9	97,0	<b>48,7 a</b>
Acauã	7,2	31,9	61,3	45,4	91,8	<b>47,5 a</b>
Catucaí Amarelo 20/15 cv 479	7,9	37,3	41,0	72,5	78,5	<b>47,4 a</b>
Catucaí Amarelo 24/137	8,3	45,6	35,9	78,1	65,4	<b>46,7 a</b>
IPR 99	6,8	44,8	54,4	47,6	77,9	<b>46,3 a</b>
IPR 103	8,2	39,6	50,0	41,4	86,0	<b>45,1 a</b>
Palma 2	5,1	41,1	52,1	44,7	81,9	<b>45,0 a</b>
Catucaí Amarelo IAC 62	4,2	36,0	47,6	60,7	75,8	<b>44,8 a</b>
Paraíso H 419-10-6-2-10-1	1,2	40,7	31,4	56,6	92,1	<b>44,4 a</b>
Araçonga MG 1	4,3	35,5	33,9	65,4	76,1	<b>43,0 a</b>
Catucaí Vermelho IAC 144	5,3	33,0	28,0	82,9	64,9	<b>42,9 a</b>
Pau Brasil MG 1	3,8	32,5	38,9	45,8	90,3	<b>42,3 a</b>
Paraíso H 419-10-6-2-12-1	2,3	38,3	30,9	49,2	90,6	<b>42,3 a</b>

<b>Paraíso H-419-3-3-7-16-4-1</b>	3,2	32,8	33,3	64,3	71,4	<b>41,0 a</b>
<b>Catuaí Amarelo 2SL</b>	7,3	39,0	27,1	49,9	77,8	<b>40,2 a</b>
<b>Obatã</b>	5,7	38,7	26,9	61,3	63,6	<b>39,2 b</b>
<b>Tupi</b>	3,5	29,0	29,4	77,2	56,8	<b>39,2 b</b>
<b>Oeiras MG 6851</b>	4,8	33,0	29,5	62,0	59,0	<b>37,7 b</b>
<b>Catiguá MG 01</b>	2,3	31,8	38,3	45,0	68,2	<b>37,1 b</b>
<b>IAPAR 59</b>	3,0	30,9	40,4	52,0	54,9	<b>36,2 b</b>
<b>Catiguá MG 2</b>	3,9	30,4	20,1	54,7	70,1	<b>35,8 b</b>
<b>Catuaí Vermelho 785/15</b>	5,2	31,6	29,8	39,9	70,7	<b>35,4 b</b>
<b>Catuaí Vermelho 20/15 cv 476</b>	7,1	26,2	25,1	58,5	57,3	<b>34,8 b</b>
<b>IPR 98</b>	2,6	27,0	33,5	53,5	55,7	<b>34,4 b</b>
<b>Sacramento MG 1</b>	2,4	28,3	15,5	57,8	64,2	<b>33,7 b</b>
<b>Catuaí Amarelo cova 1</b>	8,4	31,4	20,4	54,7	40,0	<b>31,0 b</b>
<b>IPR 104</b>	7,2	27,4	31,7	47,3	40,4	<b>30,8 b</b>
<b>Bourbon Amarelo</b>	4,1	25,3	7,6	48,2	19,6	<b>21,0 c</b>